



PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE VOLTADA À SURDEZ NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Cristiane Correia Taveira, IHA/SME-Rio
Laura Jane Belém, IHA/SME-Rio
Micheli Accioly, IHA/SME-Rio
Miriam Frias Nascimento, IHA/SME-Rio
Mônica Astuto Martins, IHA/SME-Rio
Paula Fragoso, IHA/SME-Rio
Regina Celi Moraes, IHA/SME-Rio
Sônia Cristina Rocha, IHA/SME-Rio
Vânia Lemes, IHA/SME-Rio

Precisamos constituir uma Equipe de Educação Bilíngue voltada à surdez em cada Escola-piloto de Educação Bilíngue (LIBRAS, Língua Portuguesa) e em Unidades Escolares com maior número de alunos surdos. O Coordenador Pedagógico e o Diretor da Unidade Escolar, juntamente ao AEE (de escolas-piloto e/ou com alunos surdos), favorecerão a comunicação, as trocas de experiências e o intercâmbio das ações propostas neste documento.

Quem é esta Equipe de Educação Bilíngue voltada à surdez?

Ela é composta pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos, pelo Instrutor Surdo, pelo Intérprete Educacional de LIBRAS, por Professores de Classe Especial e Comum que estejam se capacitando a atuar com o aluno surdo, apoiados, continuamente, pelo Coordenador Pedagógico e/ou Direção da Unidade Escolar.

A Sala de Recursos e Outros Espaços/Oficinas de Educação Bilíngue

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como outros profissionais especializados em Surdez/ Educação Especial, são referências importantes nas Unidades Escolares e multiplicadores de técnicas, práticas pedagógicas e orientações acerca da surdez.

As Salas de Recursos devem *atender o aluno surdo diariamente*, em suporte ao pedagógico, tendo como ênfase a LIBRAS como primeira língua (L1) e o letramento em Língua Portuguesa, ou seja, escrita do português como segunda língua (L2) e, de forma complementar e permeando o processo de escolarização, deve haver oferecimento de oficinas e/ou dinâmicas direcionadas a Cultura Surda (vivência da LIBRAS, teatro e cotidiano na experiência dos surdos, história e poesia surda).

O Coordenador Pedagógico e/ou Direção Escolar podem e devem se reunir, regularmente, com estes profissionais no intuito de discutir sobre o planejamento da Sala de Recursos.

Instrutor Surdo e Intérprete Educacional (LIBRAS)

O Instrutor Surdo e o Intérprete Educacional de LIBRAS assumem papel de modelo linguístico; sendo que o profissional adulto surdo é o modelo por excelência, pois é considerado nativo de uma língua e cultura surda. No entanto, ambos cumprem, na relação pedagógica, um papel de referência para criança e para o jovem surdo.

Necessário que estes profissionais mantenham uma postura ética e responsável diante desta criança, jovem ou adulto surdo. Portanto, ao verificar que o aluno surdo necessita de mediação ao conhecimento, de apoio à comunicação ou do acesso à informação, seja em sala de aula ou outras dependências da escola, e em qualquer atividade pedagógica que esteja inserido o aluno e/ou a turma a qual se insere, é imprescindível que o Instrutor Surdo e o Intérprete Educacional de LIBRAS proporcionem ao surdo a LIBRAS, a tradução/interpretação (Português-LIBRAS) e a contextualização dos fatos que estão à volta.

Como deve atuar a Equipe de Educação Bilíngue?

Parceria entre os elementos da Equipe e a proposição de ações da Educação Bilíngue

- O Instrutor Surdo e o Professor de AEE são os responsáveis pelo planejamento voltado ao aluno e, além disso, os dois profissionais assumem o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem e o mesmo não se destina somente ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- O AEE que é fluente na LIBRAS (ou que está em processo de aquisição) é responsável pelo planejamento voltado ao aluno surdo no que se refere a organização de estratégias, adequações pedagógicas e elaboração de materiais. O compromisso deste profissional vai além da transmissão de conteúdos por meio da LIBRAS, pois a sala de recursos funciona em caráter complementar e/ou suplementar a sala de aula.
- O AEE para o aluno surdo tem como uma das funções o de ensino da Língua Portuguesa. O AEE que está em processo de aquisição da LIBRAS, ou seja, que não domina a Língua de Sinais, não se isenta de organizar, produzir e dinamizar o estudo da Língua Portuguesa construindo estratégias de acesso ao currículo. O instrutor de LIBRAS é que lhe dará suporte e facilitará estratégias por meio da LIBRAS.
- O Instrutor Surdo e o Intérprete de LIBRAS devem se ater as tarefas e atividades relacionadas a prática pedagógica e como quaisquer funcionários não devem se ausentar da escola.
- O Intérprete Educacional de LIBRAS não somente realiza a mera tradução do conteúdo. O Intérprete Educacional de LIBRAS precisa realizar a mediação da comunicação, o que envolve: a negociação das informações, dos conteúdos e algumas sugestões de adequações nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Quais são as oportunidades de encontro para firmar a parceria necessária aos elementos da Equipe de Educação Bilíngue?

- A visita do AEE no 5º dia destinada ao encontro com o professor de classe comum, coordenador pedagógico e/ou direção é oportunidade para validar as ações em prol de uma Educação Bilíngue voltada à surdez.
- O Centro de Estudos integral e parcial, o Conselho de Classe e a Semana de Planejamento são datas para fechamento de ações conjuntas.
- As Oficinas de LIBRAS destinadas a professores, familiares e comunidade em geral, facilitam a parceria entre todos da Equipe de Educação Bilíngue.
- O contato telefônico (ouvintes), o relatório da educação especial, o caderno de comunicação, os recados via celular (surdos) e o uso de e-mail institucional são modos de diversificar o agendamento de visitas do AEE e a solicitação de apoios entre os elementos da Equipe de Educação Bilíngue.
- As reuniões de Consultoria e de Acompanhamento, do IHA, os cursos e a semana de capacitação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação/ IHA, o Encontro de Educação Bilíngue organizado pelo Laboratório de LIBRAS e Equipe de Estudo da Área Específica de Surdez do IHA, são possibilidades de estudo, de troca de experiências e de reflexão conjunta.
- As Reuniões de Responsáveis são espaços necessários ao acompanhamento dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos surdos na escola como também, se constitui de momentos para explicitar o que seja a Educação Bilíngue em Escolas-piloto (LIBRAS, Língua Portuguesa) no Município do Rio de Janeiro.

Quais são as atribuições de cada elemento da Equipe Bilíngue?

Reafirmamos o que os documentos do IHA pontuam sobre as atribuições da Equipe de Educação Bilíngue.

[Extraído do Texto “Orientações sobre a Educação de Surdos no Município do Rio de Janeiro” redigido pelas professoras Cristiane Correia Taveira, Mônica Astuto Lopes Martins e Laura Jane Messias Belém, divulgado em 30 de março de 2011 no site “IHA Informa”]

A atuação do Instrutor Surdo

O profissional surdo ora denominado de **instrutor**, atuará no acompanhamento *dos alunos surdos* em parceria com o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As ações são as seguintes:

- Colaborar com o AEE na *contextualização significativa de temas e conteúdos, por meio da LIBRAS.*

- Auxiliar o AEE no *estudo dos termos científicos próprios das áreas específicas, em LIBRAS*, inclusive, na necessidade de criação de novos sinais *respeitando a consulta a grupos surdos* na área de conhecimento específico, lideranças surdas, surdos adultos mais experientes e mais velhos como também intérpretes mais experientes e que vivenciem a comunidade surda.
- Contribuir na *criação de recursos visuais e linguísticos* dentro de metodologias apropriadas ao ensino do surdo.
- Alavancar a *divulgação e o ensino da LIBRAS* na escola, num *modelo de iniciativa bilíngue*, conforme orientado pelo Laboratório de LIBRAS-IHA/ Área de Estudos Específica de Surdez-IHA.
- Auxiliar na *transformação da ideia* de “pouca fluência na LIBRAS” por parte dos alunos surdos (mito do surdo não saber LIBRAS), *desenvolvendo a LIBRAS dos alunos surdos* das escolas municipais enfatizando a vivência trazida por eles.
- Auxiliar o AEE na *orientação aos pais sobre o aprendizado e o uso da LIBRAS* respeitadas as decisões da família (e do próprio aluno surdo), de outros incentivos, como do apoio ao surdo por meio de intervenções terapêuticas ou clínicas. Explicitar que o uso da LIBRAS não impede ou atrapalha o aluno surdo na aquisição de outras línguas.

A atuação do intérprete educacional

O intérprete educacional de LIBRAS atuará nas seguintes ações:

- Auxiliar o aluno surdo na construção de conceitos possibilitando a *ampliação das competências linguísticas e acadêmicas* no dia-a-dia da sala de aula por meio do uso da LIBRAS ou de recursos linguísticos, em conjunto com o professor.
- Incentivar/Colaborar na *criação de glossários em Língua Portuguesa, com o uso de imagens*, e solicitar/utilizar *dicionários de LIBRAS* na sala de aula e consultas a internet para pesquisa de assuntos e temas das disciplinas.
- Auxiliar o professor regente na *aplicação de avaliação da aprendizagem, em provas e testes, por meio da LIBRAS*. Testes e provas são oferecidos em Língua Portuguesa escrita necessitando do acesso as temáticas e aos enunciados (e de apoio ao vocabulário escrito) também em LIBRAS.
- Apoiar o AEE/Professor de Classe Comum na *organização dos termos em LIBRAS, em seus vários contextos* solicitando apoio de profissional surdo para criação ou *contextualização de sinais específicos e/ou novos*.
- Auxiliar o AEE/Coordenador Pedagógico na *orientação aos pais sobre o aprendizado e o uso da LIBRAS* respeitadas as decisões da família (e do próprio aluno surdo), de outros incentivos, como do apoio ao surdo por meio de intervenções terapêuticas ou clínicas.

- Alavancar a *divulgação e o ensino da LIBRAS* na escola, num *modelo de iniciativa bilíngue (LIBRAS, Língua Portuguesa)*, conforme orientado pelo Laboratório de LIBRAS IHA/ Área de Estudos Específica de Surdez-IHA.

Observação importante: O intérprete educacional, por perceber quais são as necessidades linguísticas do aluno surdo, pode e deve orientar o professor regente, por intermédio de negociações, em como proceder a aplicação de teste e de prova. Isso não significa atribuir nota ou conceito ao aluno ou definir sobre a aprovação (ou não) do aluno para o ano de escolaridade seguinte, no entanto, pode colaborar com o seu relato.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Devemos lembrar que temos um texto do Específico de Surdez, publicado no site IHA Informa, na aba “Documentos”, com o título: *Orientações sobre a prática pedagógica voltada para o ensino do aluno surdo.*

No texto sobre a prática pedagógica voltada para o surdo sinalizamos que, no quadro de atribuições e de organização de espaço de sala de recursos do AEE para o atendimento a surdez, preconizado pela SEESP/MEC (atualmente SECADI/MEC), *não está delimitada a existência de espaço de exclusividade no atendimento dos surdos.*

No entanto, alertamos no mesmo texto de orientação, do IHA, que o profissional da Sala de Recursos que agrega grupos de alunos surdos, precisa estar atento para que esse espaço seja focado na utilização das práticas bilíngues (LIBRAS, Língua Portuguesa) e, paulatinamente, espera-se agrupar o maior número de surdos em Escolas-piloto de Educação Bilíngue para que as mesmas tenham Oficinas de LIBRAS que envolvam a comunidade escolar e Oficinas de Língua Portuguesa como segunda língua que sejam pertinentes ao alunado surdo.

As salas de recursos que agregam alunos surdos devem levar em consideração que esses alunos precisam estar reunidos em grupos, num mesmo horário e nos mesmos dias de atendimento, preferencialmente, todos os dias, e usufruindo da presença/contratação do instrutor surdo que está em dedicação exclusiva a este alunado surdo e a comunidade escolar em aquisição da Língua de Sinais. Não é favorável se trabalhar o aluno surdo de forma isolada, sozinho.

Verificamos que há famílias de surdos que dão preferência a matriculá-los bem próximos as suas residências e, não necessariamente, desejam ou consentem a indicação de escolas com a proposta de formação de grupos de alunos surdos em Salas de Recursos. As Equipes de Acompanhamento do IHA e os profissionais de AEE se engajam e se organizam no convencimento e na estruturação de trabalhos de qualidade para o encaminhamento dos alunos surdos, em grupos, para determinadas escolas com maior incidência de comunidades surdas.

Diante da entrada de profissionais surdos e de intérpretes educacionais de LIBRAS na rede municipal do Rio, *esperamos que o AEE realize as seguintes ações em parceria com os referidos profissionais:*

Qual é o papel do professor de sala de recursos em relação ao aluno surdo?

- *Divulgar a LIBRAS* dentro dos espaços escolares por meio de atividades e oficinas em colaboração com os profissionais surdos e/ou intérpretes de LIBRAS, num *modelo de iniciativa bilíngue*, conforme orientado pelo Laboratório de LIBRAS IHA.
- *Discutir com as escolas as dúvidas sobre a surdez e a Educação Bilíngue.*
- *Trabalhar a Língua Portuguesa escrita* a partir de práticas pedagógicas apropriadas ao ensino da pessoa surda. A LIBRAS, como 1ª língua, precisa estar presente no acesso aos textos escritos em Língua Portuguesa, auxiliando na compreensão e na aquisição da 2ª língua. Explicitar aos pais e a comunidade escolar de que o uso da LIBRAS não impede ou atrapalha o aluno surdo na aquisição de outras línguas.
- Incentivar/Colaborar na *criação de glossários [em repositórios, murais, cadernos e pastas de consulta, mídias] em Língua Portuguesa, com o uso de imagens*, sempre imerso num contexto de significação dentro das temáticas abordadas na escola e solicitar/utilizar *dicionários de LIBRAS* [disponível na internet, impresso], materiais visuais concebidos para favorecer o aluno surdo, na sala de aula [por meio de DVD em LIBRAS, filmagem do Instrutor e do Intérprete Educacional de LIBRAS].
 - **Observação importante:** Os alunos das escolas municipais participarão de avaliação escrita de redação. Será importante que os alunos surdos estejam respaldados por meio das orientações do IHA. Esse aluno tem direito a receber instruções em LIBRAS durante a prova de produção de texto (redação). O AEE e/ou o professor regente pode construir um roteiro de perguntas (em LIBRAS) que oriente e provoque a escrita do surdo e o aluno poderá utilizar dicionários e outros apoios para consulta da grafia de palavras, como em alguns casos contar com a intervenção do profissional surdo ou do intérprete de LIBRAS, de acordo com o que for negociado previamente ou diante das necessidades surgidas.

Instituto Municipal Helena Antipoff
Rua Mata Machado, nº 15

Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.271-260

Telefone: (21) 2234-7962 (Apoio à Direção) e (21) 2234-9914 (Equipes)

Correio Eletrônico: smeiha@pcrj.rj.gov.br

Texto apresentado em reunião de Instrutores Surdos, Intérpretes de LIBRAS e AEEs nos dias 3 e 6 de setembro de 2012, tendo sido autorizada a sua distribuição pela Diretora do IHA, Katia Nunes. Publicação no site IHA Informa em 03.12.2012.